

Pierre Simões - Estâncias

tom:

E

Quando à tardinha rumorejam brisas

Roubando o aroma das agrestes flores

E doce e grave, nas viçosas matas

Mais triste canto o sabiá desata

Eu lembro-me de ti!

Eu lembro-me de ti, por que tu?alma

É o sol de minh?alma e de meu gênio

E neste exílio que infernal me cerca

Misera planta, desfaleço e morro

Ao frio toque de hibernal geada!

Quando das franjas do Ocidente róseo

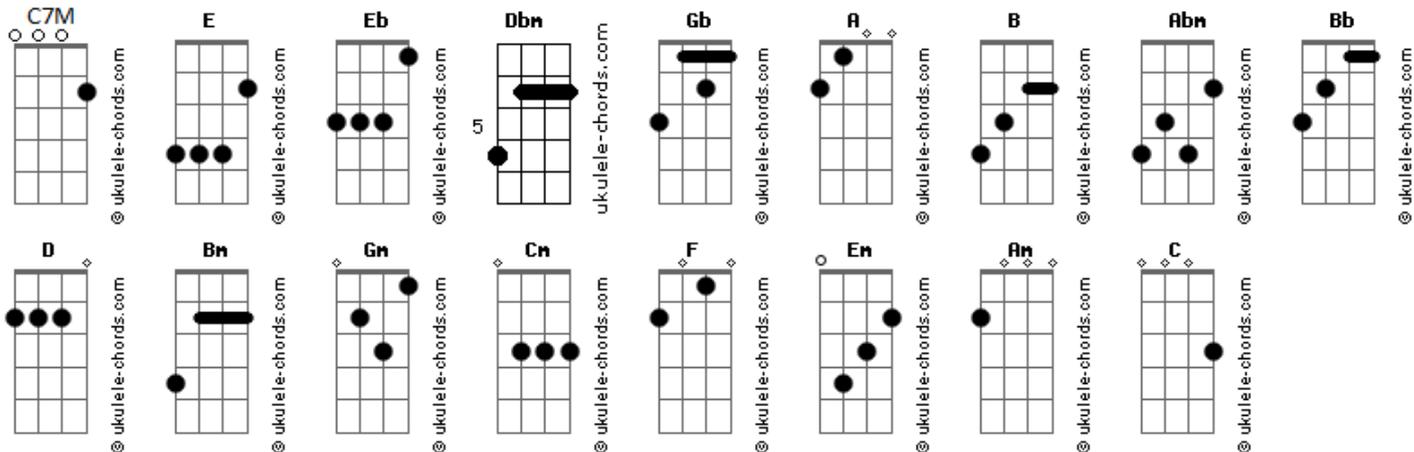
Um raio ainda me clareia o cárcere

E um tom suave de tristeza e luzes

Mistura o dia à palidez da noite

Eu lembro-me de ti!

Acordes



Eu lembro-me de ti, porque teu seio
 Guarda um tesouro de piedade santa
 E nesse instante que o pesar duplica
 Faltam-me as vozes de teus lábios meigos
 E o doce orvalho de amorosos olhos!

Ai! tudo os homens entre nós quebraram
 A paz, o riso, as esperanças áureas
 Mas de teu peito me arrancar não podem
 Nem a minh?alma desprender da tua!
 Eu lembro-me de ti!

Ai! tudo os homens entre nós quebraram
 A paz, o riso, as esperanças áureas
 Mas de teu peito me arrancar não podem
 Nem a minh?alma desprender da tua!
 Eu lembro-me de ti!